



Lisboa, 24 de Setembro de 2008

**AXA Barómetro Reforma 2008**

**Dia Internacional do Idoso**

**Reformados portugueses são os mais negativos face à reforma**

**Os reformados portugueses são os europeus com a visão mais negativa da reforma, a par dos italianos, associando-a a «morte, velhice, doença» e a «dificuldades financeiras». A conclusão é do AXA Barómetro Reforma 2008.**

Este estudo exaustivo sobre a reforma, realizado pelo quarto ano consecutivo, em 26 países, visa analisar e comparar atitudes e comportamentos de activos e reformados face a esse período da vida.

Portugal pertence ao grupo de países onde **a reforma é associada a um baixo nível de vida**. Do total de reformados inquiridos, 46 por cento encara a reforma como uma fase de deterioração do nível de vida. Apenas nove por cento diz o contrário. Entre os activos, a expectativa de que o nível de vida decai com a reforma também é dominante (50 por cento).

Em comparação com as últimas vagas do **AXA Barómetro Reforma**, cada vez menos portugueses confiam numa melhoria do nível de vida após deixarem a vida activa. A descrença é particularmente evidente entre os reformados das classes sociais mais baixas. Na realidade, apenas três em cada dez reformados dizem gozar de um valor de reforma suficiente. Muito aquém da média do Estudo e da Europa Ocidental, os portugueses são os que menos conforto retiram da reforma.

Quando questionados sobre a satisfação das necessidades financeiras na aposentação, **seis em cada dez reformados portugueses respondem auferir uma pensão inferior ao último salário**. Em média, cada reformado recebe 646 euros mensais, o que é insuficiente para cobrir despesas que atingem, em média, 755 euros.

A seguir à Hungria (300 euros) e à República Checa (331 euros), Portugal é o país europeu onde as pensões são mais baixas. Quanto ao défice entre o rendimento e as



necessidades, o nosso país é ultrapassado pela Hungria, França e Bélgica, os dois últimos com um valor médio da reforma superior.

Dinheiro é, sem dúvida, sinónimo de felicidade. Mas não só. Sessenta por cento dos reformados portugueses afirma ser feliz, pesando o facto de ter rendimentos suficientes, ter prevenido antecipadamente a reforma, mas também estar de boa saúde. Naturalmente, o sentimento é mais forte nas classes sociais média e alta. O mesmo se verifica nos restantes países europeus em estudo.

As respostas da população reformada ao **AXA Barómetro Reforma** revelam que, em Portugal, **preparar a reforma é uma preocupação que tem início aos 42 anos**, ligeiramente mais tarde do que a média europeia (40 anos). A mesma tendência é observada em outros países do Sul da Europa, como Espanha e Itália, onde a reforma também se prepara tarde. Entre os activos, apenas quatro em cada dez já tomaram providências em relação ao futuro, começando em média aos 34 anos. A grande maioria (60 por cento) prevê fazê-lo apenas aos 45 anos.

As principais motivações para poupar para a reforma estão nas dificuldades de saúde e financeiras e na aproximação dos 50 anos. Portugal é o único país em estudo onde a doença e os acidentes são a principal causa para se começar a poupar para a reforma. Isto parece indicar que as situações extremas servem de alerta.

De acordo com o estudo, **os reformados portugueses pararam de trabalhar aos 60 anos, em média**, perto da idade que consideram ideal (61 anos). Globalmente, a população activa de todos os países revela o desejo de se reformar cedo (aos 58 anos em Portugal), ao contrário do que tem sido tendência na realidade.

Para este novo período da vida, **os reformados portugueses pouparam, em média, cerca de 230 euros**. O montante está acima dos países da Europa do Sul (Itália e Espanha), embora os seus rendimentos sejam significativamente mais baixos. Na Europa, apenas os belgas declaram poupanças superiores: em média, 249 euros. Como forma de poupar, 62 por cento dos reformados preferem um produto financeiro com rendimento mínimo e sem risco.

Por se tratar de uma matéria de interesse público, estão anexados os resultados referentes a este press release para efeitos de divulgação (desde que mencionada a fonte “AXA Barómetro Reforma 2008”).



### **Metodologia do Estudo**

O inquérito, realizado entre Julho e Agosto de 2007, foi da responsabilidade da GfK Metris e a amostra foi recolhida segundo o método de quotas.

As mulheres estiveram em maior número nesta amostra, a representarem 52 por cento dos trabalhadores activos e 54 por cento dos reformados. Na população activa, o escalão dos 25 aos 34 anos alcançou a maior percentagem, com 32 por cento do universo de inquiridos, enquanto no dos reformados o escalão dos 65 aos 75 anos deteve a maioria com 69 por cento.

A maior percentagem dos inquiridos activos é a dos operários qualificados e semi-qualificados com 27 por cento, seguindo-se os empregados administrativos com 12 por cento. Os quadros médios / intelectuais / técnicos / intermédios constituíram 11 por cento, enquanto o grupo dos empresários / pequenos patrões totalizou oito por cento.

O universo de inquiridos abrangeu Portugal Continental e Ilhas, com maior incidência no Norte – 35 por cento dos activos e 32 por cento dos reformados – seguindo-se Lisboa com 28 por cento dos activos e 25 por cento dos reformados. O Centro foi representado por 22 por cento de activos e por 25 por cento de reformados, enquanto o Sul (Alentejo e Algarve) esteve presente com 11 por cento de activos e 14 por cento de reformados. Os Açores e a Madeira totalizaram quatro por cento de inquiridos activos e reformados.

Relatório nacional  
[www.axa.pt](http://www.axa.pt)

Relatórios internacionais  
[www.retirement-scope.axa.com](http://www.retirement-scope.axa.com)

### **Informações adicionais para a Comunicação Social:**

**Isabel Carriço :: Sandra Pedro**

**LPM Comunicação**

Tel. 21 850 81 10 :: Tlm. 96 523 24 96 :: 96 526 95 19

E-mail: [isabelcarrico@lpmcom.pt](mailto:isabelcarrico@lpmcom.pt) :: [sandrapedro@lpmcom.pt](mailto:sandrapedro@lpmcom.pt)

Ed. Lisboa Oriente, Av. Infante D. Henrique, 333 H - Escritório 49, 1800-282 Lisboa  
[www.lpmcom.pt](http://www.lpmcom.pt)